

PRODUÇÃO POPULAR: FORMAS DE ASSOCIAÇÃO E EXEMPLOS BEM SUCEDIDOS

Ana Carolina Silva dos SANTOS

Centro Federal de Educação Tecnológica da Bahia, Rua Emídio dos Santos, s/n - Barbalho, CEP: 40301-015 Salvador - Bahia.
Tel: (71) 2102-9400 e-mail: anakrol19@gmail.com; alexc@cefetba.br

RESUMO

Este trabalho é parte do projeto de pesquisa “Turismo de Habitação no Bairro do Santo Antônio, Salvador/BA”. O projeto consiste na organização de uma associação de produtores populares do turismo no Bairro do Santo Antônio, localizado no centro histórico de Salvador-BA e na qualificação dessa produção, especialmente a hospitalidade doméstica, que já se desenvolve informalmente no local. Portanto, visa dar apoio à implementação do projeto estudando-se os exemplos de associativismo, sejam estes bem sucedidos ou não; identificando o que motiva as pessoas se associarem; quais as características que distinguem um modelo bem sucedido dos que não obtiveram êxito e; principalmente, os obstáculos que tais iniciativas enfrentam nas diversas fases do processo. Objetiva-se sinalizar as práticas que conduzem a bons resultados e os equívocos a serem evitados. A participação genuína, que se caracteriza por voluntariedade, cooperação, descentralização de poder, espontaneidade e, principalmente, conscientização, é o principal requisito para o associativismo. É a conscientização que fortalece o grupo e o distingue de uma comunidade alienada, instrumento fácil de manobra, seja por motivos pessoais ou políticos. Aliada à democracia, que se manifesta na igualdade participativa e na criação de regras e regulamentos próprios do grupo, são os dois requerimentos imprescindíveis para implementar o modelo associativo esperado e o desenvolvimento de uma cidadania deliberativa. Em suma, o processo se caracteriza pela ação coletiva e seu exercício consciente.

Palavras-chave: Associativismo, participação comunitária, cidadania deliberativa.

INTRODUÇÃO

O presente estudo é parte integrante do projeto de Turismo de Habitação no bairro do Santo Antônio. Localizado no Centro Histórico da cidade do Salvador/BA, próximo ao famoso Pelourinho e igualmente próximo ao Centro Federal de Educação Tecnológica da Bahia, o Santo Antônio se mantém a margem da agitação conservando características de bairro habitacional com edificações históricas e uma vista privilegiada da Baía de Todos os Santos. Seu potencial turístico é indiscutível, o que cada vez mais atrai estrangeiros a se fixarem no local principalmente através da compra de imóveis para transformá-los em hotéis ou pousadas. Entretanto este processo ocasionará em longo prazo, na total descaracterização do bairro à medida que os moradores são marginalizados do processo de consolidação do Santo Antônio como destino turístico. O projeto Turismo de Habitação no bairro do Santo Antônio vislumbra a perspectiva de organização da produção popular de turismo local numa rede associativa baseado em participação voluntária.

A produção popular à qual o presente artigo se refere é a hospitalidade doméstica desenvolvida informalmente e por vezes precária, pelos moradores. A prática se caracteriza pelo aluguel de um cômodo da casa para o turista, principalmente no período do verão onde, o mesmo desfruta não somente de uma parte do imóvel, mas igualmente da convivência com a família e a cultura local.

Desta forma, este artigo apresenta os resultados da pesquisa “Produção popular: Formas de associação e exemplos bem sucedidos” partindo-se da revisão bibliográfica acerca do tema, análise dos dados obtidos em entrevistas e observações *in loco*, e considerações finais com o intuito de contribuir com o projeto de pesquisa “Turismo de Habitação no Bairro do Santo Antônio Salvador-BA” que se desenvolve no Núcleo de Estudos em Trabalho e Tecnologias de Gestão – TTG, ao que tange o desenvolvimento de uma associação de produtores populares do turismo.

CONTEÚDO

No associativismo, a produção popular encontra base para superar obstáculos e alcançar objetivos. BOBBIO (2000) define as associações voluntárias como “grupos formais livremente constituídos, aos quais se tem acesso por própria escolha e que perseguem interesses mútuos e pessoais ou então escopos coletivos”.

Segundo Bobbio (2000), as associações voluntárias, surgiram devido a dois fatores, as transformações sociais e o fortalecimento de regimes democráticos. Por conseguinte, a democracia se configura como fio condutor do processo associativista, baseado no exercício consciente e legitimado pela participação.

I. Participação

A participação é um ponto amplamente discutido, Bordenave (1994) afirma que a participação é tanto movida pela necessidade humana de fazer parte de algo, como pelo caráter utilitarista. “(...) a participação tem duas bases complementares: uma base afetiva – participamos porque sentimos prazer em fazer coisas com outros – e uma base instrumental – participamos porque fazer coisas com os outros é mais eficaz e eficiente que fazê-las sozinhos”. BORDENAVE (1994).

Para Bordenave (1994) há processos micro e macro da participação: o micro está caracterizado na família, amigos, vizinhos, colegas por se tratar de um número reduzido de participantes unidos por um interesse em comum, seria uma aprendizagem importante para a participação a nível macro. O macro ocorre em grupos secundários (associações, clubes, empresas) e em grupos terciários (partidos políticos, movimentos de classe), este se caracteriza por apresentar um poder de provocar mudanças na sociedade como um todo.

Todavia, o autor sinaliza as diversas maneiras de compreensão da participação. A participação de fato é a desenvolvida no seio da família, em cultos religiosos, entre outros. Os grupos de amigos se caracterizam por uma participação espontânea, num lado oposto está a participação imposta, onde os indivíduos são obrigados a tomar parte de algo ou realizar uma determinada atividade, o voto obrigatório é um exemplo. As associações, cooperativas, sindicatos livres estão baseados na participação voluntária onde os indivíduos se organizam e criam suas próprias regras e objetivos. No entanto, se este tipo de participação não surge dos indivíduos e sim de um agente externo se configura numa participação manipulada ou provocada. Neste caso, os agentes externos usam o grupo para atingir objetivos próprios. Por fim, o autor compreende a participação de lucros em uma empresa, o planejamento participativo em algumas cidades como uma participação concedida.

Para Tenório e Rozemberg (1997), a participação voluntária esperada numa associação deve obedecer as seguintes prerrogativas. A primeira é a consciência, "... participação consciente é aquela em que os envolvidos possuem a compreensão sobre o processo que estão vivenciando". (TENÓRIO E ROZEMBERG 1997). Uma participação inconsciente é geralmente estabelecida, por dominação, onde um grupo impõe suas decisões e metas que devem ser seguidos.

Somente a participação consciente possibilita o reconhecimento das relações de interesse e poder que, ocultas ou manifestas, tentam se desenrolar associadas ao processo participativo. A compreensão das motivações que inspiram o comportamento de pessoas ou grupos é de extrema relevância para inibir o desvirtuamento do ímpeto participativo, evitando a sua transformação em mobilização popular manobrada e desviada na direção de interesses egoístas (TENÓRIO e ROZEMBERG, 1997, p.8)

A forma de assegurar a participação é a segunda prerrogativa. Não há legitimidade se a participação se caracteriza forçada ou comprada.

Sua legitimidade encontra-se na conscientização da sua importância, da negociação de espaços para o seu exercício e do estabelecimento das regras que irão democraticamente delimitar a sua prática. A ampliação e aperfeiçoamento dos mecanismos dos espaços participativos demandam tempo e uma ação continuada. (TENÓRIO e ROZEMBERG, 1997, p.8)

Por outro lado, se a participação é outorgada de forma natural, voluntariamente e juntamente com organização e mobilização social, esta tende a se fortalecer contra a ação de indivíduos que possam querer manobrar a comunidade com objetivos pessoais e políticos.

Tenório e Rozemberg (1997) ainda afirmam que a participação encontra obstáculos a serem superados. A inicial é a barreira cultural, já que não há o exercício da participação no dia-a-dia dos indivíduos, sendo que para conseguir o resultado satisfatório é necessário que os participantes acreditem que podem encontrar soluções na comunidade que é integrante, requerendo assim, uma mudança social baseada na solidariedade, cooperação, criatividade e o inconformismo.

A participação voluntária se revela como a prática da cidadania deliberativa, onde "a legitimidade das decisões políticas deve ter origem em processos de discussão orientados pelos princípios da inclusão, do pluralismo, da igualdade participativa, da autonomia e do bem comum" (TENÓRIO, DUTRA e MAGALHÃES apud SIEDENBERG, 2006).

A cidadania deliberativa citada no presente artigo é a proposta por Habermas e desenvolvida e aplicada por Tenório (2005), que propõe "um consenso válido, garantido nos pressupostos comunicativos". Ressalta-se que os pressupostos comunicativos consistem na relevância da "pluralidade de formas de comunicação – morais, éticas, pragmáticas e de negociação, em que todas são formas de deliberação". Desta forma, a comunicação é a ferramenta fundamental de mediação entre a associação e a comunidade.

METODOLOGIA

A metodologia empregada no presente estudo foi iniciada com a pesquisa bibliográfica, através da busca de informações sobre o tema em livros, artigos publicados, revistas eletrônicas, além do uso da Internet como ferramenta de pesquisa. O momento seguinte se caracterizou por entrevistas semi-estruturadas com os presidentes das associações AMABASA (Associação de moradores e Amigos do Bairro do Santo Antônio Além do Carmo) e AMACAP (Associação de Moradores Além do Carmo e Passo) e seus respectivos colaboradores e observações in loco se delimitando ao bairro do Santo Antônio, igualmente conhecido como Santo Antônio Além do Carmo. Para isto, foi elaborado um roteiro de entrevista semi-estruturada.

4. ANÁLISE DE DADOS

As entrevistas foram realizadas nos meses de fevereiro, março e agosto de 2007 com os presidentes das associações existentes no bairro. Foram visitados os colaboradores da AMABASA (Associação dos Moradores e Amigos do Bairro do Santo Antônio Além do Carmo) e seu respectivo presidente, e o presidente da AMACAP (Associação de Moradores e Amigos do Carmo e Passo).

1. As associações do bairro do Santo Antônio.

AMABASA

A Associação dos Moradores e Amigos do Bairro do Santo Antônio Além do Carmo não apresenta espaço físico próprio, as reuniões ocorrem num espaço cedido por uma das moradoras. Suas atividades atualmente estão suspensas, no entanto é no momento de organização das festas populares que a associação se faz presente, a exemplo da festa do Divino Espírito Santo. Aluguel das barracas e mobilização da comunidade na festa são as atividades compreendidas pela associação na organização das festas populares. As solicitações encaminhadas à associação são geralmente emissões de documentos gratuitos e busca por preços acessíveis para aluguel de “barracas”, onde a associação intermedia às negociações entre as lojas que fornecem as mercadorias e a comunidade. O presidente da associação aponta como maior dificuldade de manutenção a falta de participação voluntária dos moradores.

AMACAP

A Associação de Moradores do Carmo e Passo igualmente a AMABASA não apresenta espaço físico próprio, no entanto tem o apoio da Ordem Terceira do Carmo, que cede um espaço para reuniões e cursos culturais. Esta associação apresenta atividades de oficinas e cursos para os jovens da comunidade e organização das festas populares como a Festa da Nossa Senhora do Carmo, Festa de Santa Teresinha D'Ávila entre outras. O presidente da AMACAP afirma que a associação não apresenta nenhum vínculo político atualmente, entretanto anteriormente a associação apoiava os candidatos no período de eleição e mudou de posição devido à falta de cumprimento das promessas dos candidatos ao se elegerem. A participação da comunidade na associação se mostra deficitária, não há participação dos moradores nas reuniões realizadas pela associação. O presidente alega que não há mobilização da comunidade, e que os moradores são “individualistas”. A associação não recebe contribuições financeiras de seus associados, o que é apontado como uma dificuldade para a manutenção da mesma. O processo decisório dentro da associação é realizado pelos dez membros que compõem a diretoria.

2. Exemplos associativistas bem sucedidos

Na Prainha do Canto Verde em Beberibe no estado do Ceará, existe um exemplo de associação de base comunitária onde os moradores apresentam uma participação voluntária e ativa. Há relatos de esta comunidade ter se iniciado em 1860, e em 1979 se uniram para lutar pela terra onde moravam. Atualmente, a comunidade vem desenvolvendo um modelo de turismo, em busca de seu próprio benefício que não permite a especulação imobiliária por agentes externos, onde todos os serviços turísticos e comerciais são de propriedade e administrados pelos nativos, que gera renda complementar para muitos habitantes locais. Este modelo turístico é responsável por um fluxo de turistas representado, em sua grande parte, por estudiosos e pesquisadores, atraídos pela história de organização da comunidade e pelo modelo inovador de turismo que está sendo implantado. (MENDONÇA. 2006).

Esta associação demonstra uma coesão de grupo que foi adquirida com o momento em que precisaram se unir para lutar pela terra em que viviam. No entanto, a manutenção dessa participação, foi proporcionada pela conscientização da comunidade. Mendonça afirma que:

“A construção desse modelo, considerado ‘socialmente responsável’, ou seja, de base comunitária, é o resultado de um processo de conscientização da comunidade, que parte da valorização de seu local de moradia. Modelo onde a união, a cooperação e o espírito de comunidade são apresentados pelos moradores como elementos fundamentais possibilitaram a construção deste modelo diferenciado de turismo”. (MENDONÇA 2006 P.19)

Esse nível de conscientização faz com os moradores não aceitem nenhum tipo de especulação imobiliária de qualquer estrangeiro. Os moradores valorizam o lugar e todos os serviços turísticos, seja de hospedagem, transporte, restaurantes entre outros, os proprietários são os moradores. Eles são agentes ativos em todas as fases do processo. Outro exemplo bem sucedido apresenta um histórico diferente do anterior, é a Associazione B&B Magna Grécia. Situada na Itália, mais precisamente na Calábria, esta associação configurada como uma rede “Bed and Breakfast” (Cama e café) com o objetivo de desenvolvimento e sustentabilidade local. A Calábria oferece um vasto patrimônio histórico e cultural e rede B&B é caracterizada por uma rede extra-hoteleira que tem como diferencial a hospedagem doméstica, onde os turistas são acolhidos nas casas dos moradores dentro da estrutura familiar. Uma das importantes conquistas da Associazione B&B Magna Grécia foi a criação de uma lei específica para a prática deste tipo de hospedagem extra hoteleira. Pimentel (2007) afirma que a busca da associação por uma legislação própria para a atividade foi fundamental para manutenção da associação.

A participação dos moradores na associação demonstrou no início um receio de alguns. Segundo relato do autor, os bons resultados adquiridos com as poucas casas que aderiram o B&B foi o agente motivador para os demais moradores superar as desconfianças iniciais. Principalmente ao mostrar que a intermediação da associação é diferente de agência de viagens, outro ponto fundamental foram as reuniões realizadas para esclarecimentos da comunidade. No momento, o projeto apresenta sustentabilidade para toda a sociedade local e também para divulgação do local como destino turístico.

3. Práticas que conduzem a bons resultados

Ao confrontar as informações das associações presentes no Santo Antônio e os exemplos de outros locais, fica claro que a participação se faz necessária e fundamental. No entanto o fator motivacional é que impulsiona o “participar”. No Santo Antônio, se aplica a necessidade de uma legislação adequada para a prática da hospitalidade doméstica. Segundo Santos (2007 p.47). “Moradores afirmam que hoteleiros do bairro teriam pressionado a prefeitura para proibir as famílias de alugar seus quartos e garantir a exclusividade da oferta de hospedagem alegando a necessidade de manter a qualidade e os preços oferecidos”. O exemplo da Associazione B&B Magna Grécia sinaliza que é possível ir em busca de direitos, com base na organização comunitária.

Há de se ressaltar também, que a atividade extra hoteleira no Santo Antônio, está naturalmente segmentada para um turista diferente do que frequenta os hotéis e pousadas luxuosas que o bairro dispõe. O turista que busca a hospitalidade doméstica está à procura de cultura local através da vivência com os moradores da comunidade. A comunicação entre a associação e a comunidade se mostra uma ferramenta que quando usada de forma correta, tende a conscientizar a comunidade do patrimônio cultural, histórico e de que a própria comunidade é parte integrante do patrimônio. Os moradores são parte essencial para o bairro do Santo Antônio se confirmar como destino turístico cultural.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As associações analisadas no bairro do Santo Antônio apresentam funções distorcidas do que realmente é esperado. A comunidade por vezes enxerga a associação como uma entidade assistencialista do que uma entidade para encaminhar reivindicações. Conforme suas atividades e solicitações se concentram nas organizações das festas populares e assistência em emissão de documentos. As duas associações apresentam em comum a falta de participação da comunidade, no entanto percebe-se que há uma deficiência de comunicação das associações. Nas visitas realizadas na comunidade, alguns moradores afirmaram não ter conhecimento da associação, os que afirmaram conhecer a associação, não tem conhecimentos das atividades realizadas pelas mesmas.

A comunicação deficitária compromete o processo decisório, por sua vez não há uma prática de cidadão deliberativo. Por conseguinte, gera um descrédito da associação pela comunidade, o que ocasiona um afastamento entre ambos. A perspectiva de desenvolver uma associação de produtores populares de turismo no bairro do Santo Antônio deve considerar estes aspectos. Indica-se uma comunicação clara com a comunidade em todas as fases do projeto e uma sensibilização para demonstrar a função associativa destoante da assistencialista e dos benefícios tanto no aspecto de geração de renda como na sustentabilidade local através da união dos produtores locais de turismo. De forma a provocar uma conscientização sobre o processo associativo que se pretende desenvolver.

REFERÊNCIAS

- BOBBIO, Norberto; MATEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de política**. 5. ed. Brasília: Ed. da UNB, 2000. 2v.
- BORDENAVE, Juan E. Díaz **O que é participação**. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Coleção primeiros passos) globalização Rio de Janeiro, 1995.
- MENDONÇA, Teresa Cristina de Miranda; IRVING, Marta de Azevedo **Turismo de Base comunitária: a participação como prática no desenvolvimento de projetos turísticos no Brasil – Prainha do Canto Verde, Beberibe (CE)**. Caderno Virtual de Turismo Vol 4, N° 4. Disponível em: <<http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/ojs/viewissue.php?id=15%20class>>. Acesso em 07/11/2006
- PIMENTEL, Ana Bauberger. **Bed and Breakfast** -Um projeto de turismo sustentável no sul Instituto virtual do Turismo, Rio de Janeiro: IVT-RJ/UFRJ, 2003, n 7. Disponível em: <<http://www.ivt-rj.net/ivt/indice.aspx?pag=n&cat=Reportagens&id=6825>>. Acesso em 20.04.2007
- SANTOS, Pedro Laurentino Pinheiro dos **Turismo e Patrimônio Cultural: Análise da Oferta de Hospitalidade Doméstica no Santo Antônio Além do Carmo**. Salvador, 2007
- SIENDEBERG, Dieter Rugard. **Percepções sobre avanços e percalços na aprendizagem e consolidação da cidadania: casos do Rio Grande do Sul / Brasil** <<http://www.clad.org.ve/fulltext/0055649.pdf>> Acesso em 13.07.2007
- TENÓRIO, Fernando Guilherme. **(Re)visitando o conceito de gestão social**. In: LIANZA, Sidney; ADDOR, Felipe (Orgs.). Tecnologia e desenvolvimento social e solidário. Porto Alegre: UFRGS, 2005
- TENORIO, Fernando Guilherme; ROZENBERG, Jacob Eduardo. **Gestão pública e cidadania: metodologias participativas em ação**. São Paulo: Escola de Administração de Empresas de São Paulo, 1997. 35 p.